



11º Simpósio de Ensino de Graduação

**ESTUDO RETROSPECTIVO NA ATENÇÃO DA ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL
POSTERIOR PARA TRATAMENTO DA BEXIGA HIPERATIVA RELATO DE CASO**

Autor(es)

LUANA FRANCINE DE CASTRO

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO FORNASARI

Resumo Simplificado

Este trabalho trata-se de um estudo retrospectivo do tratamento de uma senhora de 73 anos com diagnóstico de bexiga hiperativa e hipocontratilidade do detrusor, apresentando baixo débito urinário. Fez tratamento na clínica da Unimep no setor de ginecologia. Ao qual teve um tratamento abordando a técnica de eletroestimulação do nervo tibial posterior para a estimulação do complexo S1-S5, pois o nervo tibial posterior é um nervo misto, contendo fibras motoras e sensoriais, suas raízes nervosas originam-se em L4 e L5, S1 à S3, assim possuem inervações comuns às da bexiga, assim projeta-se na mesma região sacral medular do centro sacral da micção. Esta é a mais provável área onde ocorra o efeito de neuromodulação terapêutica. Portanto a estimulação aferente provê uma inibição central pré-ganglionar do neurônio motor vesical pela via direta sacral. Acredita-se que essa forma de estimulação possa inibir a atividade vesical pela despolarização das fibras somáticas sacrais e lombares resultante de resposta motora e sensitiva ao estímulo na área do nervo tibial posterior. Essa técnica de ENTP consiste no uso de aparelhos de eletroestimulação de corrente bifásica, alternada, equilibrada e retangular, com uso de eletrodos (1 canal e 2 eletrodos), sendo que um eletrodo fica no maléolo medial e o outro eletrodo fica aproximadamente 10 cm acima. Também se aplicou exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico que objetiva a melhora da força e da função desta musculatura evitando as perdas urinárias, devido ao favorecimento a uma contração consciente e efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal. Há também uma colaboração positiva na melhora do tônus e das transmissões de pressões da uretra, o qual reforça o mecanismo de continência urinária. Para alívio de dor e melhora do desconforto abdominal aplicou-se a massagem clássica por aproximadamente 20 minutos; tal técnica leva a sensação de bem-estar imediato, relaxamento muscular local e geral proporcionando alívio da dor. A partir do tratamento em questão a paciente apresentou como resultado uma melhora importante em relação ao débito urinário, houve melhora na força do assoalho pélvico através da utilização de exercícios ativos livres associados à contração do períneo e melhora no desconforto abdominal. Os resultados foram constatados pelos dados clínicos relatados pela paciente. Concluiu-se neste estudo que um programa de intervenção fisioterapêutica bem adaptado, trás melhoras satisfatórias para indivíduos com disfunções do assoalho pélvico, pois a eletroestimulação do nervo tibial posterior associada aos exercícios resultou numa eficiente melhora do quadro clínico em estudo, além de melhorar a funcionalidade repercutiu na inserção social e melhora da qualidade de vida da paciente em estudo.